



Pernambuco lidera crescimento do varejo no Brasil com alta de 11% em 2026

Dados do IBGE mostram que o comércio pernambucano alcançou o melhor desempenho do país em 2026, refletindo o fortalecimento do consumo e os investimentos em modernização do setor

Impulsionado pelo consumo de itens essenciais e pelo avanço tecnológico, o comércio varejista de Pernambuco registrou o maior crescimento do Brasil nos primeiros cinco meses de 2026. Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas no estado avançou 11% entre janeiro e maio, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O índice pernambucano superou com folga a média nacional, que fechou em 1,7%, e o desempenho da própria região Nordeste, que registrou 3,2% de alta.

O balanço do IBGE mostra que a força do varejo local não se restringe apenas ao acumulado do ano. Quando analisado isoladamente o mês de maio de 2026 contra maio de 2025, o comércio de Pernambuco expandiu 7,4%. O número garantiu ao estado o posto de segundo melhor resultado do país nessa base de comparação e a liderança absoluta em território nordestino.

Apesar do ciclo de alta a longo prazo, o fechamento de maio apresentou uma leve acomodação em relação a abril, com um recuo de 0,6% nas vendas (já feitos os descontos sazonais). A flutuação, contudo, é vista por analistas como um movimento natural de ajuste, também observado em boa parte das demais unidades da Federação.

O patamar técnico da atividade econômica do estado segue elevado. Em maio, o índice de volume de vendas atingiu a marca de 117,4 pontos. O indicador coloca o varejo local 17,4% acima da média registrada em 2022, operando muito próximo do teto histórico da série do IBGE.

Para sustentar esse nível elevado de vendas e entender o comportamento desse novo consumidor, muitas empresas locais têm investido na modernização da gestão com ferramentas como a Customer Data Platform, que centraliza as informações dos clientes para criar campanhas mais assertivas e personalizadas.

Alimentos e tecnologia puxam o setor

O avanço expressivo de 11% no acumulado do ano foi impulsionado por setores de consumo diário e de modernização tecnológica. A maior força motriz veio do segmento de supermercados, hipermercados e produtos alimentícios, que registrou uma alta acumulada de 22,2% (chegando a atingir 26,8% de expansão em recortes específicos da pesquisa).

Abaixo, veja o desempenho dos setores que mais contribuíram para o resultado positivo no estado no acumulado de janeiro a maio de 2026:

- Supermercados e Produtos Alimentícios: alta de 22,2%
- Livros, Jornais, Revistas e Papelaria: alta de 19,1%
- Equipamentos de Informática e Comunicação: alta de 18,2%

Para a gestão estadual, os dados apresentados pela PMC confirmam a consistência e a solidez do desempenho do setor ao longo de 2026. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, a liderança nacional no acumulado do ano traduz o atual dinamismo da economia do estado e demonstra a capacidade do setor produtivo local em expandir suas atividades mesmo em cenários competitivos.

Com o comércio operando em patamares recordes, a expectativa do setor produtivo para o segundo semestre se mantém otimista, aguardando as datas sazonais de fim de ano para consolidar o ano de 2026 como um marco de virada econômica para o estado.

Como o PIX acelerou a inclusão financeira e transformou o fluxo de caixa de profissionais autônomos e pequenos comerciantes

Quando o Pix foi lançado, em 2020, a promessa era de tornar transferências financeiras mais rápidas, acessíveis e menos burocráticas. Poucos anos depois, o sistema criado pelo Banco Central ultrapassou a função de meio de pagamento e passou a representar uma transformação social, econômica e financeira no Brasil

Jorge Iglesias (*)

Que começou como uma alternativa à TED e ao DOC rapidamente se consolidou como uma ferramenta de inclusão financeira, especialmente em cidades remotas e regiões afastadas da infraestrutura bancária tradicional. Ao mesmo tempo, facilitou a rotina de autônomos, pequenos comerciantes e trabalhadores informais, que passaram a ter acesso imediato ao próprio dinheiro e mais controle sobre o fluxo de caixa.

Nas grandes capitais, muitas vezes não percebemos o tamanho dessa mudança. Mas em cidades menores, comunidades e regiões sem presença física de agências bancárias, o Pix ajudou a derubar barreiras. Antes, abrir uma conta ou realizar uma transferência podia significar horas de deslocamento até outra cidade, custos com transporte e burocracias incompatíveis com a realidade de boa parte da população.

Com a popularização do celular e da abertura digital de contas, o Pix aproximou milhões de brasileiros do sistema financeiro formal. Pessoas que antes dependiam exclusivamente de dinheiro em espécie passaram a conseguir receber pagamentos, fazer transferências e movimentar recursos sem precisar sair de casa. O Pix



Estúdio CANVA

democratizou o acesso aos serviços financeiros.

Essa transformação impacta diretamente trabalhadores autônomos e empresas de menor porte. Pesquisa recente do Sebrae revela que a modalidade é preferida de quase 6 em cada 10 pequenos empreendedores para receber pagamentos das vendas. Além disso, 53% também preferem o Pix na hora de pagar fornecedores, confirmando que o sistema se consolidou como ferramenta essencial na rotina financeira desses profissionais, que passaram a receber pagamentos em segundos, algo que antes demorava dias quando feito por cartão.

Na prática, o PIX alterou completamente a dinâmica do fluxo de caixa desses negócios. O dinheiro passou a entrar na conta imediatamente, permitindo maior previsibilidade financeira e

mais agilidade para pagar fornecedores, aluguel, contas básicas e reinvestir no próprio negócio. Em muitos casos, o Pix reduziu a dependência de antecipação de recebíveis e diminuiu custos operacionais associados às maquininhas e às taxas de transação.

Outro efeito importante foi a mudança no comportamento do consumo. O pagamento instantâneo criou incentivos tanto para quem vende quanto para quem compra. Hoje, descontos para pagamentos via Pix já fazem parte da rotina do varejo brasileiro, beneficiando comerciantes com liquidação imediata e consumidores que conseguem preços mais atrativos.

Mas talvez um dos impactos mais relevantes esteja no processo de educação financeira indireta promovido pelo Pix. Ao entrar no

ambiente digital bancário, muitos brasileiros passaram a conhecer outros produtos financeiros, entender melhor a movimentação da própria conta e criar uma relação mais próxima com serviços antes considerados inacessíveis ou complexos.

O Pix também provocou uma modernização em cadeia dentro do sistema financeiro. O avanço de funcionalidades como Pix Automático, Pix Parcelado e BolePix e futuras iniciativas de pagamentos recorrentes amplia ainda mais o potencial de inclusão e eficiência, especialmente para pequenos negócios e consumidores que antes enfrentavam limitações no acesso ao crédito e aos serviços bancários.

Ao longo dos últimos anos, o Brasil se tornou referência global em pagamentos instantâneos. Mas o principal legado do Pix talvez não esteja apenas na tecnologia ou na velocidade das transações. Está na capacidade de aproximar pessoas do sistema financeiro, reduzir desigualdades de acesso e criar novas oportunidades econômicas para milhões de brasileiros que, até pouco tempo atrás, estavam à margem dessa transformação digital.

(*) CEO da Topaz, uma das maiores empresas de tecnologia especializada em soluções financeiras digitais do mundo e parte do Grupo Stefanini.

Microlearning ganha força

Conteúdos de curta duração, projetos práticos e experiências potencializadas por inteligência artificial estão transformando a forma como os profissionais adquirem novas competências em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. A rápida transformação impulsionada pela inteligência artificial está mudando não apenas as competências exigidas da força de trabalho, mas também a maneira como as pessoas aprendem. Em vez de depender de programas de treinamento longos e esporádicos, organizações e indivíduos adotam cada vez mais um modelo de aprendizado contínuo, baseado em módulos curtos, experiências práticas e evolução constante.

Quando o assunto é IA, a demanda por qualificação no setor corporativo segue em forte crescimento. De acordo com o Job Skills Report 2026, da Coursera, as matrículas corporativas em cursos de inteligência artificial generativa no Brasil aumentaram 188% em relação ao ano anterior. No mesmo período, as inscrições em Certificados Profissionais cresceram 97%, evidenciando a busca crescente por credenciais alinhadas às necessidades do mercado.

Essa tendência é reforçada pela pesquisa Global Workforce Hopes and Fears Survey 2025, da PwC, segundo a qual 71% dos trabalhadores brasileiros utilizam inteligência artificial no trabalho, percentual bem acima da média global, de 54%. Os resultados mostram que a força de trabalho brasileira, já bastante receptiva ao microlearning, tem incorporado rapidamente as tecnologias emergentes, mantendo seus conhecimentos atualizados por meio de experiências curtas e focadas na prática.

“Em toda a América Latina, as organizações reconhecem que a requalificação profissional deixou de ser uma iniciativa pontual para se tornar uma prioridade contínua para os negócios”, afirma Anthony Salcito, vice-presidente sênior e gerente-geral da área Enterprise da Coursera. “Não estamos apenas preparando profissionais para dominar uma tecnologia específica. Estamos ajudando as pessoas a desenvolver a capacidade de aprender continuamente ao longo de suas carreiras. À medida que novas ferramentas surgem e as demandas do mercado evoluem, a aprendizagem contínua torna-se essencial para que indivíduos e organizações permaneçam competitivos”.

Acelerando o aprendizado

Para incentivar a educação contínua, mesmo durante pequenos intervalos ao longo do dia, a Coursera lançou recentemente o Ollie, aplicativo que combina conteúdos curtos, trilhas personalizadas por inteligência artificial e atividades interativas, permitindo que os usuários desenvolvam novas competências em apenas alguns minutos diários. A proposta é integrar o aprendizado à rotina, ajudando as pessoas a aproveitar de forma produtiva os momentos disponíveis.

Outra iniciativa alinhada a esse movimento é o lançamento do Google AI Professional Certificate, disponível na Coursera. Desenvolvido para ser concluído em aproximadamente 10 horas, o programa reúne cursos objetivos e um projeto prático, além de incluir acesso ao Google AI Pro. Dessa forma, os participantes podem explorar ferramentas como Gemini, NotebookLM e AI Studio enquanto

aplicam conhecimentos de IA em situações do dia a dia profissional. Atualmente, o programa está disponível exclusivamente no Brasil.

Mais do que consumir conteúdo, o foco está cada vez mais na aplicação prática do conhecimento. O Job Skills Report 2026 mostra que, além do crescimento da demanda por competências técnicas, como SQL (+75%) e Análise de Dados (+89%), também houve forte avanço na procura por capacidades humanas duradouras, como Pensamento Crítico (+168%) e Gestão da Mudança (+82%). Os dados indicam que os profissionais do futuro precisarão combinar domínio técnico com adaptabilidade, raciocínio analítico e capacidade de tomada de decisão.

Globalmente, o Micro-Credentials Impact Report 2026, da Coursera, revelou que 92% dos empregadores afirmam que profissionais em início de carreira com microcredenciais apresentam melhor desempenho durante o primeiro ano de trabalho. Além disso, 73% dizem que candidatos com esse tipo de certificação avançam mais rapidamente nos processos seletivos, evidenciando o valor crescente atribuído a essas qualificações.

“Estamos caminhando para um modelo em que aprender deixa de ser um evento isolado e passa a fazer parte do próprio trabalho. A combinação de conteúdos modulares, inteligência artificial e experiências práticas permite que as pessoas desenvolvam habilidades exatamente quando precisam delas, tornando o aprendizado mais relevante tanto para os profissionais quanto para as organizações”, afirma Anthony Salcito.

